

SESSÕES DO PLENÁRIO

47ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de setembro de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO ÁLVARO GOMES *AD HOC*

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem aos cinco heróis cubanos presos nos Estados Unidos, proposta por mim.

Convido para compor a Mesa o deputado estadual Joacy Dourado; a cônsul-geral de Cuba em Salvador, Srª Laura Pujol Torres; a representante da embaixadora de Cuba, Srª Marielena Ruiz Capote; a Srª Liz Cordeiro, representante da secretária em exercício da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia, Srª Nair Prazeres; o vereador da cidade do Salvador pelo PCdoB, Sr. Everaldo Augusto; o superintendente do Ibama, Sr. Célio Costa Pinto; o presidente da Associação Cultural José Martí - BA, Sr. Antônio Barreto; a presidente da Flemacon - Federação Latino-Americana e Caribenha dos Trabalhadores da Construção e Madeira e representante da CTB, Srª Lúcia Maia; o secretário de Relações Institucionais da Uneb, Sr. Ricardo Moreno; o presidente da CUT-BA, Sr. Cedro Silva; o presidente da União Geral dos Trabalhadores da Bahia, UGT, Sr. Magno Lavigne; o representante da União da Juventude Socialista - UJS, Sr. Caio Botelho. (Palmas.)

Convido a todos para ouvirmos a execução do Hino de Cuba.

(Execução do Hino de Cuba.)

Convido a todos para ouvirmos a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero, nesse momento, passar a presidência ao nosso colega, deputado Joaci Dourado, para que eu possa fazer o meu pronunciamento.

O Sr. PRESIDENTE (Joaci Dourado):- Saudando a todos, eu quero ter o prazer de convidar o deputado Álvaro Gomes, do PCdoB, para fazer uso da palavra.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente desta sessão especial, neste momento, nobre deputado Joaci Dourado; Srª Cônsul Geral de Cuba em Salvador, Srª Laura Pujol Torres, que representa aqui a embaixadora Marielena Ruiz Capote; Srª Liz Cordeiro, que representa aqui a Secretária do Trabalho em exercício, Nair Prazeres; Sr. Vereador pelo PCdoB, companheiro e camarada Everaldo Augusto; Superintendente do IBAMA, Célio Costa Pinto; Sr. Presidente da Associação

Cultural, José Martí-Bahia, Antônio Barreto; Presidente da FLEMACOM - Federação Latino Americana e Caribenha dos Trabalhadores da Construção Civil e Madeira, Lúcia Maia, que representa também aqui a CTB; secretário de Relações Institucionais da Uneb, Ricardo Moreno; Presidente da CUT-Bahia, Cedro Silva; Presidente da UGT – União Geral dos Trabalhadores da Bahia, Magno Lavigne e o representante da UJS – União da Juventude Socialista, Caio Botelho.

Inicialmente, eu quero manifestar a minha satisfação de receber aqui os cubanos, receber também os amigos de Cuba nesta Casa Legislativa, nesse momento em que estamos em intensa campanha eleitoral, correndo para lá e para cá. Mas, nós não poderíamos deixar de dar uma pausa na nossa campanha para receber aqui e prestar a nossa solidariedade aos cubanos, a nossa solidariedade aos cinco heróis cubanos. Então, é uma satisfação muito grande nós recebermos aqui os amigos de Cuba e os cubanos para esta sessão especial.

Eu, na realidade, já tenho uma certa afinidade com Cuba e já estivemos visitando aquele belo exemplo para o mundo durante algumas vezes. Só daqui mesmo da Assembleia Legislativa da Bahia nós fizemos duas delegações para visitar Cuba. Desde 1990 que visitamos Cuba, já estivemos lá por cinco oportunidades, e sabemos do compromisso, sabemos como funciona aquele sistema socialista em defesa de sua população, os benefícios que traz para a sua população e o exemplo que é para o mundo.

Queria citar, inicialmente, aqui, o professor Salim Lamrani, da Universidade de Paris, quando ele diz:

(Lê) “Desde a Revolução de 1959, Cuba elaborou uma política para ajudar países pobres; resultados são espetaculares. Desde 1963, com o envio da primeira missão médica humanitária à Argélia, Cuba se comprometeu a cuidar das populações pobres do planeta em nome da solidariedade internacionalista. As missões humanitárias cubanas se estendem por quatro continentes e apresentam um caráter único. Com efeito, nenhuma outra nação do mundo, nem sequer as mais desenvolvidas, teceu semelhante rede de cooperação humanitária no planeta. Desde seu lançamento, cerca de 132.000 médicos cubanos, além do pessoal sanitário, atuaram voluntariamente em 102 países. No total, os médicos cubanos atenderam cerca de 100 milhões de pessoas no mundo e salvaram um milhão de vidas. Atualmente, 37.000 médicos colaboradores oferecem seus serviços em 70 nações do Terceiro Mundo.”

Queria, inicialmente, ressaltar isso, porque, hoje, temos aqui, no Brasil, cerca de 10 mil a 12 mil médicos cubanos, prestando, também, solidariedade nesse trabalho de cooperação. E eles têm sido muito bem aceitos pela população em cada município que estão prestando esses serviços e essa solidariedade. É mais um exemplo de como Cuba tem contribuído para espalhar seu exemplo para a humanidade, espalhar seu exemplo para todos os países do mundo.

Mas queria falar um pouco, aqui, sobre os heróis cubanos que foram presos pelos Estados Unidos.

(Lê) “Gerardo Hernández, Antonio Guerrero, Ramón Labañino, Fernando

González e René González foram viver nos Estados Unidos para obter informações sobre os planos das organizações terroristas que têm sua base de operações, há muitos anos, em Miami. Podemos citar entre as atividades terroristas desses grupos numerosas sabotagens e agressões contra Cuba, com um saldo de milhares de mortos e feridos, além de perdas econômicas, contrabando de armas, de drogas e de pessoas, acrescidas de centenas de planos e tentativas concretas de assassinar o ex-presidente cubano, Fidel Castro.

Presos pelo governo dos EUA, foram submetidos a um processo judicial manipulado em Miami, completamente hostil e dominado pela máfia de origem cubana, o que tornava impossível realizar um julgamento imparcial e justo e conflitava com as próprias leis dos EUA e o Direito Internacional. Os setores anticubanos desencadearam uma intensa campanha propagandística para pressionar a opinião pública de Miami e o corpo de jurados, o que foi reiteradamente denunciado pelos advogados de defesa, que apresentaram várias solicitações para que se transferisse a sede do julgamento, o que foi rejeitado.

Esses fatos violam a Quinta Emenda da Constituição dos Estados Unidos, que determina: '(...) a ninguém se privará da Liberdade sem o devido processo legal'; violam também a Sexta Emenda, que afirma: '(...) em toda causa de natureza criminal, o acusado deverá ser julgado rapidamente e em público por um corpo de jurados imparcial'.

Durante todo o processo legal, as autoridades colocaram obstáculos ao trabalho da defesa, alongando o tempo de espera e limitando o seu acesso a apenas 20% da documentação classificada, de forma suspeita, como secreta. Anos depois, continuaram impedindo o acesso a esses milhares de documentos, que permitiriam sustentar o processo de apelação.

Além de um processo ilegítimo, a Juíza não aceitou qualquer das atenuantes da Defesa e aplicou todos os agravantes da Promotoria; aplicando sentenças irracionais e injustas, que ultrapassaram os limites da razão. Infringiu também o Artigo 14 do Pacto Internacional dos Direitos Civis Políticos referendados pelas Nações Unidas: 'Toda pessoa tem direito as garantias individuais e a ser ouvida publicamente por um tribunal competente, independente e imparcial'.

O Governo dos Estados Unidos ainda criou obstáculos, sistematicamente, às visitas das mães, esposas e filhos dos prisioneiros, o que constitui sanção adicional não só para eles, mas também para seus entes queridos. Adriana Pérez e Olga Salanueva, esposas de Gerardo Hernández e de René González, respectivamente, e Ivete González, filha de René, não conseguiram visitá-los nos últimos anos. Igualmente, as autoridades estadunidenses tem dificultado as visitas dos advogados de defesa e de funcionários consulares cubanos que servem nos EUA.

Os advogados de defesa dos cinco apelaram da sentença junto à Corte de Apelações de Atlanta, baseando-se, entre outros, nos argumentos de que ninguém pode ser julgado em um lugar onde existam comprovados e gritantes preconceitos contra sua pessoa e que todos devem ter direito a anulação do julgamento e à sua realização em um novo local, neste caso fora da cidade de Miami, onde existe,

notadamente, uma profunda hostilidade em relação aos revolucionários cubanos, como é o caso dos cinco.

Enquanto os cinco heróis permanecem com seus direitos violados, os verdadeiros terroristas, como Luís Posada Carriles, andam livres, leves e soltos por Miami, dando entrevistas às redes de televisão estadunidenses contra os avanços sociais de Cuba.”

Quais são os crimes de terroristas como Luiz Posada?

(Lê) “Atentados em hotéis cubanos, sabotagens, tentativas de assassinato contra Fidel Castro e, especialmente, a explosão de um avião da Companhia Cubana de Aviação em 1976, quando morreram 73 pessoas, inclusive a equipe juvenil de esgrima de Cuba, crime confessado por Carriles.

Ou seja, se for para atacar Cuba, o terrorismo é aceito e incentivado pelos EUA.

Mais recentemente, René González e Fernando González cumpriram suas penas e retornaram para Cuba, mas ambos ressaltaram que a luta pelos cinco permanece, já que nenhum deles se considera livre enquanto houver um de seus companheiros na prisão.”

Então, estamos aqui exatamente nesta sessão especial, nesse período de 05 de setembro a 06 de outubro, em que está sendo realizada uma jornada mundial para intensificar a pressão pela imediata soltura dos cubanos ainda presos. Isso está acontecendo em diversos países nos quais estão sendo realizadas atividades e aqui em nosso estado estamos também realizando diversas atividades, dentre elas, esta sessão especial em solidariedade aos cinco heróis cubanos, presos nos Estados Unidos, que é a maior potência econômica e militar do mundo, persegue o país que é exemplo para o nosso planeta, que é Cuba. Inclusive, utiliza todas as formas para tentar desmontar, desestruturar os avanços sociais do socialismo naquele país.

Os Estados Unidos – que é a maior potência econômica e militar do mundo –, devia ter vergonha de ter 46 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza em seu país. Observa-se em Cuba – país perseguido, pobre, do ponto de vista econômico –, que a sua população vive dignamente.

Há uma frase que diz que existem milhares de pessoas, de crianças morrendo de fome no mundo, mas em Cuba não há nenhuma. Então, Cuba é exemplo de solidariedade, exemplo para o mundo.

Sem dúvida nenhuma somos amigos de Cuba. A Assembleia Legislativa da Bahia, este Poder Legislativo da Bahia, sente-se honrado em realizar esta sessão especial aqui.

Sou deputado do Partido Comunista do Brasil, tenho mais de dois mil pronunciamentos nesta Casa Legislativa, já recebi o prêmio do deputado que mais discursou na história desta Assembleia Legislativa da Bahia. Tenham certeza de que dezenas de discursos que estão nos anais desta Casa são em solidariedade ao povo cubano, em defesa do socialismo. Todos os meus 2 mil discursos são em defesa daqueles que mais precisam, em defesa coletividade, da construção de uma sociedade na qual todos vivam com dignidade.

Portanto, recebemos os cubanos aqui com muita alegria. Vamos continuar essa luta. Estamos nesse processo de definição política, mas espero continuar nesta Casa Legislativa pelo quarto mandato e, se continuar, organizarei mais uma delegação de deputados para visitar Cuba e prestar a nossa solidariedade.

Um grande abraço! Viva o socialismo! Viva Cuba! Viva os cinco heróis cubanos!

O Sr. Presidente (Joacy Dourdo):- Muito bem, deputado Álvaro Gomes, autor desta sessão especial, a quem eu convido para reassumir a presidência dos trabalhos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Álvaro Gomes):- Registro as presenças importantes de Aristeu Barreto de Almeida, ex-deputado estadual, grande lutador, irmão do saudoso Rômulo Almeida; Sérgio Santana, ex-deputado estadual; Valdemir Medeiros, presidente do Sindprev; Marleide Santos, presidente do Sindicato dos Assistentes Sociais da Bahia; Rafael Villas Rodrigóez, médico do programa Mais Médico; Célia Prohenza, médica do programa Mais Médicos; Over Sanchez Abreu, médico do programa Mais Médicos; Raul Gonzalez Gonzáles, cônsul de Cuba; Orelvis Montes de Oca Leon, cônsul de Cuba; Cláudio Clemente, adido do Consulado Argentino.

Convido um dos médicos presentes do programa Mais Médicos para compor a Mesa. Quero registrar também a presença de Beth Wagner, do grupo Gern.

Para a sessão especial não ficar muito cansativa, evidente que a cônsul vai falar pelo tempo que achar que deve, o tempo é livre; o vereador vai falar também por um tempo maior, mas os demais componentes da Mesa que irão falar, pediríamos para que fosse apenas uma saudação, para a sessão especial não ficar muito cansativa, para que terminemos a sessão do jeito que começamos, sessão lotada, cheia, bonita, com esse colorido fantástico, esse vermelho, que eu adoro, e o branco, que é a paz.

Gostaria de convidar, neste momento, para fazer uso da palavra, Antônio Barreto, presidente da Associação José Martí. O tempo sugerido é de até 3 minutos.

O Sr. ANTÔNIO BARRETO:- Companheiros e companheiras, em nome da Associação José Martí da Bahia, em solidariedade ao povo cubano, vimos aqui agradecer a presença de todos.

Em nome do companheiro Álvaro Gomes e da companheira Laura, do consulado de Cuba, cumprimento toda a Mesa e agradeço ao colégio estadual Márcia Méccia, que mandou mais de 50 jovens para ouvir sobre os cinco heróis cubanos (palmas), a diretora professora Laura Rodriguez, representada pela professora Lilian Santos.

Gostaria de conclamar os jovens para que entrem na *internet* e procurem os cinco heróis cubanos, pois tem muita coisa para aprender e divulgar sobre a luta e a história desse povo cubano pela libertação dos seus cinco heróis.

O companheiro Álvaro já historiou um pouco sobre a luta do povo cubano e a história dos cinco heróis cubanos contra o terror dos cubanos americanos que moram na Flórida desde 98. Já estão presos há 16 anos, dois já cumpriram pena; ainda faltam 3 para serem libertados, um deles com duas prisões perpétuas. O absurdo da pessoa

ter que morrer e nascer de novo para ser libertada. Por isso, conclamamos a juventude que está aqui presente e todos os companheiros para lutarmos pela libertação dos cinco heróis.

Esta sessão faz parte da campanha internacional que termina no dia 6 de outubro pela libertação dos cinco. Todos os premiados do mundo pelo Nobel da Paz já se pronunciaram pela libertação, muitos chefes de Estado, muitos chefes de governo e a imensa maioria das associações e entidades de representação do povo de todos os continentes se pronunciam todos os dias pela libertação dos cinco heróis. A Bahia e o Brasil se manifestam sempre. Na semana passada tivemos, no consulado de Cuba, um evento organizado pelo consulado em prol da liberdade dos cinco heróis.

Estão aqui vários companheiros da Associação José Martí, sempre na luta, em todos os momentos da luta do povo baiano, Sete de Setembro, Dois de Julho, Copa do Mundo e nos eventos que a associação patrocina em defesa do nosso fim.

A campanha é “Obama, Cuba quer paz; liberte os cinco heróis cubanos para a libertação do povo cubano, pela justiça e paz no mundo”. Vamos à luta. (Palmas.)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Lúcia Maia, presidente da Fetracon

A Sr^a LÚCIA MAIA:- Primeiro, quero parabenizar o deputado Álvaro Gomes pela iniciativa da sessão de solidariedade, e saudar a cônsul de Cuba, a Laura, e em seu nome saudar a todos os cubanos e cubanas presentes a esta atividade, os companheiros, companheiras e camaradas.

Sempre digo que Cuba é o país mais solidário do mundo, mas também precisa de nossa solidariedade.

Por isso, a Flemacon, Federação Latino-Americana de Trabalhadores da Construção, Madeira e Materiais de Construção, e a CTB, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, participam com orgulho desta atividade entendendo que ela configura um modesto, mas sincero e caloroso esforço para prestar solidariedade aos 5 heróis cubanos, na história que foi relatada pelo deputado.

(Lê) “Este ato de justiça quer fazer chegar nosso grito de liberdade a estes cinco companheiros, presos ilegalmente nos EUA, submetidos a tratamentos reconhecidamente cruéis e degradantes. Um acinte aos direitos humanos, uma ofensa aos povos soberanos.

A Flemacon, presente a este ato, quer somar a sua voz ao clamor expressado por uma grande quantidade de seres humanos do Planeta que exigem do presidente dos EUA uma decisão de elementar justiça: Liberte os cinco heróis cubanos, injustamente detidos por proteger Cuba, seu país, de atos terroristas planejados no território estadunidense.

O Brasil e as Nações Livres, cada vez mais unidas nessa causa, exigem LIBERDADE JÁ ao cinco cubanos perseguidos políticos.”

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Caio Botelho, representando a União da Juventude Socialista.

O Sr. CAIO BOTELHO:- Bom-dia a todos e todas.

Quero fazer uma saudação à Mesa em nome do deputado Álvaro Gomes, proponente desta sessão, uma figura que tem dado contribuições importantes a esta questão, esta temática da solidariedade internacional.

Quero saudar também a consulesa de Cuba, Laura Pujol, e em nome dela os demais membros da Mesa, o Plenário, os cubanos e cubanas, que são uma representação das características do povo brasileiro. E neste evento temos os trabalhadores representados, a CTB, a UGT, a CUT, sindicalistas e a juventude, em nome da qual quero cumprimentar a turma do Colégio Márcia Mércia presente, ou seja, aqui temos um pouco do que é o DNA do povo brasileiro, representado nesta sessão especial.

É importante lembrar neste momento relevante para o nosso País, o Brasil, que vivemos um processo eleitoral cujo resultado tem importância inclusive na batalha da libertação dos cinco heróis cubanos, pela questão da solidariedade a Cuba e a outros países que são explorados pelo imperialismo e oprimidos de diversas formas. Mas, mesmo assim estamos reunidos aqui nesta Assembleia Legislativa para fazer esta sessão tão importante para nós.

Portanto, queria trazer esta saudação da União da Juventude Socialista, a UJS, que também tem no seu DNA como caráter fundamental o seu princípio básico na luta contra o imperialismo e todas as outras formas de exploração. É por isso que neste momento lembramos esses heróis cubanos que estão presos nos Estados Unidos, os três que ainda permanecem detidos. Outros dois conseguiram voltar ao seu país, mas continuam se sentindo parte da questão, porque eles mesmos entendem que não haverá liberdade para um se não houver liberdade para todos. E nos reunimos nesta Casa hoje para dizer que os cinco representam toda uma história, toda uma trajetória de luta do bravo povo cubano em defesa da sua liberdade, da sua autonomia e da sua independência. É um direito do povo cubano, como também do povo brasileiro, do povo venezuelano, do povo boliviano, enfim, de todos os povos do mundo, viver de forma soberana sem nenhuma ingerência externa, em especial aquelas que venham a atrapalhar e prejudicar o seu desenvolvimento.

Esses heróis representam a trajetória de luta desse povo cubano que há mais de cinco décadas constrói uma das mais belas revoluções do mundo. E, tenho certeza, terá sempre essa capacidade de se reinventar cotidianamente, superando os novos desafios que estão surgindo e continuando a dar exemplos importantes para o mundo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Para concluir.

O Sr. CAIO BOTELHO:- Quero, aqui, apenas para finalizar, lembrar que, neste momento, existem algumas centenas ou milhares de médicos cubanos, aliás, dezenas e milhares em todos os cantos do mundo. Mas, neste momento, é importante registrar a presença de médicos cubanos aqui no Brasil e, também, na África, na luta contra o vírus ebola, já que Cuba foi o único país do mundo quem enviou,

oficialmente, uma comissão de médicos para ajudar a combater esta epidemia que está assolando o continente africano.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Para concluir.

O Sr. CAIO BOTELHO:- Portanto, ficam a nossa saudação e a nossa mensagem de que é necessário reafirmar a luta pela libertação dos heróis cubanos presos nos Estados Unidos. Deixo bem claro que não admitiremos nenhum tipo de ingerência seja em Cuba, seja na Venezuela, seja na América Latina, porque nós vamos continuar a construir esta pátria grande que é a pátria latino-americana em defesa de mais avanços para o Brasil, para América Latina e para o mundo.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Ricardo Moreno, da Uneb. (Palmas.)

O Sr. RICARDO MORENO:- Bom-dia a todos e a todas.

Quero fazer uma saudação especial a esta grande Mesa. Para poupar tempo, peço licença e o farei na pessoa do deputado Álvaro Gomes, este grande amigo de muitos anos, de muitas lutas e muitas batalhas, e autor da proposição desta sessão especial, pela qual o felicito, parabenizo por esta iniciativa. E o faço também em nome da consulesa Laura Pujol. Esta amiga mais recente, uma amizade que começamos a fazer juntamente com Raul, também cônsul, esses dois amigos que fiz recentemente. Iniciamos um diálogo. Tenho certeza de que este diálogo será próspero. A nossa universidade já tem algumas parcerias com algumas universidades cubanas. Esperamos conseguir expressar isso com a presença de vocês aqui em nossa terra.

O que muito me felicita esta amizade recente é por vocês representarem um exemplo do povo cubano. Este povo, para nós, é símbolo de solidariedade a todos os povos em luta pela liberdade no mundo inteiro. Basta citar o exemplo, aqui mesmo no Brasil, através do Programa Mais Médicos, pois este vem trazendo atendimento a milhares de brasileiros nesse interior afora.

No entanto, muito antes disso, Cuba já tinha – não sei exatamente há quantos anos – o exemplo na Escola Latino-Americana de Medicina que forma médicos para toda a América Latina. Isso são demonstrações de um povo que não olha, apenas, para o seu próprio umbigo, mas tem uma cultura, uma relação diferente de olhar o mundo a partir do princípio da solidariedade, da cooperação e da parceria.

Quero saudar, aqui também, esta plenária, não só na pessoa do Raul, mas, principalmente, esta juventude que veio nos brindar com sua presença trajando estas camisas vermelhas e tendo, à frente, a imagem do comandante Che Guevara, signo de todos os povos que lutam pela liberdade e contra a opressão no mundo. Che é o signo deste grande exemplo que é a Revolução Cubana, que é a expressão de um povo que assumiu, para si, a decisão de se tornar soberano, a decisão da sua soberania e da sua independência. Esse grande desafio daquela pequena área territorial frente ao gigante imperialista norte-americano mantém-se firme em sua decisão de não se entregar. E isso serve como referência a todo mundo.

Assim como Che é expressão dessa luta, os cinco heróis cubanos são a expressão atual desta mesma luta. Eles são a expressão mais recente da decisão do povo cubano de mostrar ao mundo a importância de um povo decidir pela sua independência, pela sua soberania.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Para concluir.

O Sr. RICARDO MORENO:- E devemos dar as mãos a todos aqueles que, no mundo, ousam enfrentar o imperialismo e os grandes poderosos do mundo para dizer: nós vamos construir a liberdade, vamos construir solidariedade em prol de uma sociedade mais justa, mais humana e menos desigual.

Portanto, em respeito à autodeterminação dos povos, à luta contra o imperialismo, vamos dizer aqui ao gritar firme e forte pela liberdade dos cinco heróis cubanos e dar viva ao processo da Revolução Cubana.

Bom-dia. (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Cedro Silva, presidente da CUT – Bahia.

O Sr. CEDRO SILVA:- Bom-dia a todos e todas.

Quero saudar o deputado Álvaro Gomes, proponente desta sessão especial; a consulesa cubana Laura Pujol Torres e saudar, também, o meu companheiro e representante central do Sindicato dos Trabalhadores, o companheiro Magno Lavigne. Saúdo toda a Mesa.

Quero saudar os estudantes, estes jovens que têm a responsabilidade de conduzir o nosso País, o nosso Brasil. Vocês estão, hoje, aqui, diante de um caso de uma grande injustiça internacional. Aqui, vocês estão presenciando e vivenciando aquilo que vocês estudam em seus livros de escola e onde tudo aquilo que é visto nos livros da história agora vocês têm a possibilidade de participar ao vivo e a cores em uma sessão especial. Vejam como as nações maiores e mais desenvolvidas tratam os países menores.

Quero saudar, também, meus companheiros dirigentes sindicais, movimento social, popular, na pessoa de Waldemir Medeiros, aqui presente; e saudar, também, o meu amigo Elísio Santana.

Quero, Álvaro Gomes, dialogar, na manhã de hoje, fazendo um pouco de reflexão do que é o Brasil, do que é o nosso País, pois este País cresce e é exemplo para o mundo, uma vez que possui um governo que olha para o nosso povo, que respeita o seu povo e que conquista o respeito da comunidade internacional, justamente, porque não se curva diante do imperialismo americano. Este imperialismo só sabe invadir as nações e prender pessoas inocentes para poder roubar as suas riquezas.

Foi assim que se tentou fazer com Cuba ao submetê-la às suas orientações. E Cuba não seguiu e foi à luta, melhor, foi em sua própria defesa. Por isto, esses cinco heróis cubanos precisam receber a solidariedade do mundo, dos trabalhadores e dos governos para que eles possam ser libertados.

E nós, Álvaro Gomes, Laura Pujol, não descansaremos enquanto não tivermos a certeza de que esses heróis já foram libertados.

Então quero dizer a vocês cubanos e cubanas: fiquem sossegados, porque o Brasil, melhor, o povo brasileiro atuará, sempre, em defesa dos interesses de Cuba.

Uma boa manhã e uma boa plenária a todos.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Antes de passar a palavra ao próximo orador, há um comunicado que gostaria de fazer.

Foi informado, também, que a embaixadora Maria Helena enviou-nos um comunicado justificando a sua ausência.

(Lê) *“Recebi com satisfação e gratidão o convite para participar da sessão especial em homenagem aos cinco heróis cubanos, presos nos Estados Unidos. Em virtude de compromissos anteriormente assumidos, não será possível comparecer a esta importante iniciativa. Pela importância do evento estou designando a Cônsul Laura Pujol Torres, para me representar no evento.”* (Palmas.)

Concedo a palavra ao presidente da UGT, Magno Lavigne.

O Sr. MAGNO LAVIGNE:- Bom-dia a todos e a todas.

Gostaria, primeiro, de saudar o deputado Álvaro Gomes que, certamente, por este trabalho e outros tantos, será, novamente, reconduzido mais um mandato à Assembleia Legislativa. Saúdo a consulesa de Cuba, Laura Pujol; os companheiros sindicalistas, Cedro e os dirigentes sindicais aqui presentes; o companheiro e amigo Elísio Santana, ex-dirigente da CUT, que está muito presente nesta luta com relação à questão cubana.

A UGT é uma entidade nacional. E, neste debate sobre a questão de Cuba, a entidade tem-se posicionado de forma muito clara. O governo americano se utiliza de prerrogativas que não pertencem a um país especificamente. Trata-se da prerrogativa de comandar a economia internacional.

E, em nossa avaliação, eles fazem com Cuba uma espécie de pirraça ideológica, querendo que um país que está a 100 km da sua costa não tenha a possibilidade de se desenvolver para demonstrar que existe alternativa fora da postura política liberal que os Estados Unidos querem impor ao mundo. Na verdade, eles não têm coragem de fazer novas invasões bélicas porque Cuba está nas suas barbas e seria muito ruim para os americanos a transmissão via *CNN* de mortes em todo o Oriente Médio.

Hoje, pela manhã, eu estava conversando com alguns amigos sobre a questão da Síria, Líbia e outras questões relacionadas ao imperialismo norte-americano. Então, para além da libertação desses 5 companheiros que estão presos nos Estados Unidos injustamente, é importante que voltemos os olhos para a ação do imperialismo no sentido de garantir as suas questões econômicas, pois ela passa por cima de todos os cidadãos e cidadãs de vários países da humanidade.

Os Estados Unidos inclusive aqui no Brasil, e o deputado Álvaro Gomes

sabe disto, tenta continuar dominando a nossa política através de propostas de determinados setores que vão até disputar a Presidência da República, São setores que querem a independência do Banco Central e desejam voltar a uma política liberal em que os trabalhadores sejam mais uma vez excluídos.

Quando vemos alguém discutir que é necessário um pouco de desemprego para aumentar a taxa de juros e permitir que “fulaninho” ganhe para manter a economia nos moldes em que eles querem, esse simples aumento significa desempregar muitos e muitos pais de família.

Essa é a mesma política. A política que prende os cubanos é aquela que invade os países do Oriente Médio e transforma todos eles em joguetes nas mãos dos EUA.

Eu gostaria de dizer ainda que há várias entidades aqui presentes, e algumas não foram citadas pela Mesa. Então é importante citar estas organizações, como o pessoal da Esquerda Democrática, o Germen, que está presente não só com a dirigente citada mas também vários outros militantes, o Grupo Tortura Nunca Mais, o Movimento Vozes de Salvador, a Federação Nacional dos Detrans, o Instituto Rômulo Almeida, cujo dirigente foi citado, a Abramet, Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, o Sindicato dos Engenheiros, a Intersindical, que também se manifestou favorável a essa luta. Há outros companheiros da CTB, entidade que igualmente está presente, além do jornal *A Nova Democracia* e do Movimento Social dos Povos Brasileiros.

Por fim, eu gostaria de indicar aos companheiros que ainda não leram que leiam um pouco sobre o assunto no livro *Os Últimos Soldados da Guerra Fria*, que faz um relato muito conciso e muito importante para o entendimento dessa questão. Indico-o também aos estudantes aqui presentes e a outros tantos companheiros.

Essa é a palavra da UGT. A nossa unidade tem de ser completa na luta por todos os povos de todos os lugares do mundo, e não haverá possibilidade de ocorrer libertação enquanto os Estados Unidos continuarem com a sua política imperialista.

Muito obrigado, e bom-dia a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Estamos chegando ao final. As entidades que estiverem presentes, por favor, comuniquem ao Cerimonial, porque só podemos citar quando sabemos que existem. Sem saber da existência, não conseguimos. As que estão aqui comuniquem ao Cerimonial para que possamos registrar. Só dessa forma conseguimos.

Concedo a palavra ao vereador de Salvador Everaldo Augusto.

O Sr. EVERALDO AUGUSTO:- Em primeiro lugar, eu gostaria de saudar a todos aqui presentes e parabenizar o deputado Álvaro Gomes por realizar esta sessão especial da Assembleia Legislativa para tratar de um tema tão importante, inserindo a Bahia e esta Casa nessa segunda campanha mundial pela libertação dos Cinco Heróis cubanos.

Quero parabenizar o deputado Álvaro Gomes pelo compromisso que tem enquanto internacionalista e lutador pelo socialismo. Esta sessão é uma prova de que esse sentimento e essa convicção socialista está acima de quaisquer outros interesses, porque ele está em plena campanha. Ele é candidato a deputado estadual pelo PCdoB no nosso Estado- não deveria ser assim, mas a cultura é a de que, às vésperas das eleições, as casas legislativas ficam às moscas e os candidatos a deputados ficam atrás de voto pelo mundo afora.

O deputado Álvaro Gomes não é diferente, também está atrás de voto, mas ele sabe muito bem discernir as coisas. Ele sabe o momento em que deve parar a campanha, para dar uma força e participar de uma campanha que vale a pena como esta dos Cinco Heróis.

Então deputado Álvaro Gomes, V.Ex^a está de parabéns. Não vou declarar o meu voto para o senhor, porque a legislação eleitoral não permite. Se não houvessem outros motivos, esse já seria um bom motivo.

Em seu nome quero saudar toda a Mesa, vários amigos, lutadores, representantes de diversas entidades, saudar também vários companheiros e companheiras que estão participando aqui desta sessão, em primeiro lugar, claro, aos alunos da Escola Márcia Mércia, que estão tendo uma aula de política. Como não vi ainda ninguém dormindo é sinal de que a aula está sendo muito boa.

Quero parabenizar as professoras Ana e Lílían por terem acompanhado vocês. Um abraço para a diretora Laura; companheiro Carlos Vieira, que é presidente da Associação de Moradores de Mata Escura; Lobão, uma liderança comunitária do Alto do Peru; o companheiro Valdemir, dirigente Sindical da CUT, foi nosso companheiro na direção da CUT, quando dirigia aquela central sindical e um dos companheiros que participou de uma luta para revigorar, na verdade relançar a CUT na Bahia- que até hoje é referência no movimento sindical- os rodoviários também aqui presentes; Aristeu Almeida, uma figura admirada pelas suas convicções; Getúlio Vargas- está ali com aquele boné cubano, que lhe caracteriza também, em sua bolsa tem sempre uma bandeira de Cuba para qualquer eventualidade; companheira Sônia da construção civil.

Sobre a luta pela libertação dos cinco heróis,- como os companheiros já falaram aqui- a nossa cônsul também falará sobre o assunto do compromisso que vou assumir com vocês, alunos da Escola Márcia Mércia é fazer, deputado Álvaro Gomes, uma vaquinha na Câmara de Vereadores para comprar alguns exemplares do livro de Fernando Moraes, “Os Últimos Soldados da Guerra Fria” e mandar para a escola, a fim de serem sorteados ou deixá-los na biblioteca, para que vocês possam entender mais a fundo o sentido e a grandeza dessa luta que estamos tratando aqui hoje. (Palmas.)

É uma obra literária, uma obra jornalística que retrata de maneira bastante fiel e real toda a epopéia desses cinco heróis cubanos que são presos injustamente nos Estados Unidos, injustamente, porque a razão pela qual eles estavam nos Estados Unidos era justamente fazer o contrário do que estavam sendo acusados. Foram acusados de terrorismo, quando na verdade estavam em uma luta antiterrorista, contra

o terrorismo de grupos direitistas, grupos contra-revolucionários nos Estados Unidos que atacavam Cuba, derrubaram aviões cubanos, mataram jovens atletas cubanos, além de uma série de outros atentados que vinham sendo promovidos contra o povo cubano. Eles estavam ali para evitar que esses ataques continuassem. Foram presos injustamente e condenados em um processo cheio de irregularidades e assim por diante.

Os Estados Unidos cumprem esse papel, a juventude pode não saber, mas Cuba está sob bloqueio econômico, não é só um bloqueio econômico, é um bloqueio político, social, ideológico e social dos Estados Unidos contra Cuba há mais de 40 anos. Começou em 1960, salvo engano, e até agora há esse bloqueio daquele país. Ou seja, nenhum produto fabricado nos Estados Unidos pode entrar em Cuba e os Estados Unidos não compram nada de Cuba e ainda perseguem e punem quem comprar. E são vários e vários elementos relacionados ao bloqueio contra Cuba que nos dá a dimensão da importância dessa luta e as razões pelas quais os Estados Unidos têm agido nesse caso dos cinco heróis cubanos para evitar a sua libertação.

Eu queria concluir, deputado Álvaro Gomes, dizendo que o nosso mandato de vereador na Câmara está à disposição, não somente do consulado de Cuba aqui na nossa cidade. Nós também, no nosso Estado, na primeira campanha pela liberdade dos heróis cubanos, realizamos uma sessão especial na Câmara de Vereadores, uma sessão importante, e desta vez está sendo realizada aqui na Assembleia, mas nosso mandato está à disposição para qualquer outra atividade dessa campanha.

Viva os cinco heróis cubanos! Liberdade já! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Já chegando na finalização desta sessão especial, vamos ouvir a autoridade maior, a nossa cônsul-geral de Cuba em Salvador, Laura Pujol Torres. (Palmas.)

A Sr^a LAURA PUJOL TORRES:- Bom-dia. Eu sei que o protocolo obriga a falar da composição da Mesa, mas, como todos já perceberam, preciso de uma lista. Só quero mandar um grande abraço, um agradecimento muito sincero a todos vocês e para todos os amigos aqui presentes. Verdadeiramente é para nós uma honra ter conseguido neste tempo uma audiência tão grande e tão representativa também de todos que são amigos de Cuba e tudo que representa solidariedade com Cuba neste Estado e em particular na cidade de Salvador.

Antes de começar com minhas palavras, sou portadora de várias saudações, então, vou cumprir primeiro com essa obrigação e depois vou fazer uma pequena fala: primeiramente, a da embaixadora, como o deputado apresentou. Encaminho suas saudações a esta iniciativa, em particular para a presidência da Assembleia e para o deputado Álvaro Gomes por ter a iniciativa de convocar esta reunião. Também, em nome da embaixadora, o reconhecimento do povo cubano para as muitas sessões desenvolvidas pelos amigos baianos para apoiar a causa dos cinco heróis. Em segundo lugar, faço também saudações em nome dos mais de quatro mil médicos que estão espalhados pela geografia nordestina. O Nordeste brasileiro tem mais de quatro

mil médicos cubanos como parte do Programa Mais Médicos, e eles também sabem da celebração desta sessão e pediram que os representassem aqui. Só aqui estão três deles que já foram mencionados na Mesa e dão suas consultas, e outros já estiveram neste local.

Como disse aqui, a melhor homenagem é o desempenho diário do dever e é isso o que eles estão fazendo. Tem mais de mil e cem médicos cubanos aqui no Estado da Bahia trabalhando para o Programa Mais Médicos e para cada um deles a causa dos Cinco Heróis é muito importante. Eles estão aqui representados por mim também nesta sessão de hoje.

Além disso, auxiliada pelas novas tecnologias, que ainda servem também para algumas coisas boas, faço saudações muito especiais. São mensagens por telefone, ligações feitas, dos cinco heróis, por três que estão ainda na prisão: Gerardo, Antonio e Ramón. Vamos apresentar aqui essas ligações que foram feitas agora, em comemoração da campanha mundial. Eles encaminharam essas mensagens para todas as pessoas que se envolveram com essa campanha mundial.

Quero, neste momento, passar as gravações.

(Apresentação das gravações.)

A Sr^a LAURA PUJOL TORRES:- Essa foi a mensagem de Gerardo Hernández. (Palmas.)

(Continua a apresentação das gravações.)

A Sr^a LAURA PUJOL TORRES:- Essas foram as mensagens dos três cubanos que estão ainda na prisão. Eles fizeram essas ligações telefônicas...

E finalmente, como uma demonstração da relevância que meu povo, em particular os cinco, dá a cada gesto de solidariedade, quero apresentar uma breve mensagem feita na sexta-feira, especialmente para esta reunião de hoje, pelo herói da República de Cuba, Fernando González, que foi libertado no mês de fevereiro, terminou a sua condenação. Estava de viagem pela Europa, e por telefone conseguimos que nos encaminhasse esse vídeo que vamos apresentar agora.

(Apresentação do vídeo)

(Palmas.)

Os créditos de *download* de vídeos, a sua tradução e legendagem ao português vão para o cônsul Orelvis e um grupo de cubanos que vivem aqui na cidade do Salvador, que neste fim de semana estiveram trabalhando voluntariamente para apresentar a vocês essas mensagens.

Como vocês veem, o meu discurso veio cheio de agradecimentos. Porque nós sabemos, entendemos o momento crucial que está acontecendo neste País e neste Estado. Nós percebemos quão difícil é, neste minuto, roubar sua atenção, por um instante, do front interno, para olharem para fora e estenderem, mais uma vez, a mão amiga.

Mas vocês podem ter certeza de que vale a pena. Esses irmãos injustamente presos por mais de 16 anos por defenderem a paz e combater o terrorismo são agora patrimônio da humanidade. Tem, já, muitos anos que a luta pela sua libertação transcendeu nossas fronteiras. Não nos pertence.

Só nesta campanha houve ações em 38 países, que vão desde manifestações, seminários, “bicicletações”, envio de pedidos para a Casa Branca, reuniões públicas nos parlamentos, declarações de parlamentares e representantes de partidos políticos até anúncios pagos na imprensa. Até um grupo de médicos cubanos que estão em missão, cooperando no Equador, subiu o vulcão Chimborazo para lembrar o processo judicial injusto e exigir liberdade para os cinco cubanos.

Nos Estados Unidos, desta vez, as ações foram focadas no Congresso, mas protestos públicos foram feitos também em Nova York e São Francisco, bem como em frente à Casa Branca, em Washington. Em Havana, realizou-se, na semana passada, uma conferência com mais de 200 delegados de 49 países.

Os amigos do Brasil não ficaram de fora desta batalha. Inúmeras ações ocorreram. Os amigos da Associação Cultural José Martí de Salvador e os sindicatos estiveram bem ativos durante a Copa do Mundo, distribuindo panfletos e manifestando-se nas ruas. E como esquecer os cartazes dos cinco no transporte público de Salvador durante a celebração do mundial?

O vereador Everaldo Augusto dedicou uma sessão de homenagem na Câmara Municipal de Salvador. Os jovens da UJS, o Levante e outras organizações juvenis de esquerda se juntaram a nós nas redes sociais.

Essa campanha tem uma força muito grande e está cada vez maior.

(Lê) “Em Recife, na Paraíba, em São Paulo, Rio Grande do Sul e por toda a geografia brasileira iniciativas foram registrados. Cada uma delas é preciosa para nós.

Barack Obama, presidente dos Estados Unidos, tem nas suas mãos a libertação imediata dos cinco. Nós não estamos falando em quimera. Presidente Clinton concedeu 459 perdões em seu governo, George W. Bush lançou 200 e Obama 61 em seu primeiro mandato. Com paciência chinesa vimos a excelente equipe de advogados no caso, esgotar todas as vias legais. Sabíamos desde o início que era um evento político que iria atestar a alardeada independência do sistema judicial americano. Sabíamos desde o início que o veredicto não seria imparcial, não poderia sê-lo, e que os inúmeros apelos seriam ignorados...”

Porém vimos a batalha. Agora só resta o perdão presidencial.

“(...) A mesma surdez que há mais de 20 anos demonstram os americanos, todo mês de outubro, quando ignoram o pedido da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas para acabar com o Bloqueio Econômico, Financeiro e Comercial que, por mais de 60 anos, tenta inutilmente render por fome a vontade de um povo...” É a mesma surdez no caso dos cinco. O mundo inteiro pedindo a eles, e eles sem escutar.

“(...) 16 anos depois, nós temos o exemplo de integridade e coragem de nossos companheiros. Quem não se consideram heróis e que, como puderam ver no vídeo de Fernando e gravações de Gerardo, Antonio e Ramon são simples cubanos, falando de amor e otimismo, apesar das duras provas que tiveram de viver.

Como cubanos eles não se sentem especiais...” – e dizem cada vez que perguntam para eles, porque eles são heróis para nós e a gente fala para eles, e eles dizem sempre que não se sentem especiais – “(...) do mesmo jeito que não se sentem

especiais os 165 médicos e enfermeiros cubanos que por solicitude do Secretário-Geral das Nações Unidas, e a Diretora-Geral da Organização Mundial de Saúde, estão viajando para a Serra Leoa para enfrentar a emergência humanitária do Ebola, com médicos, como se deve ser, não com soldados.

Apenas a mesma simplicidade franciscana com a qual meu avô falava de sua vontade de morrer por Cuba...” – nos anos 60, no momento da crise dos mísseis – “(...) não a só dele, mas de todos os cubanos. Ou a facilidade com que meu pai cedeu dois preciosos anos da minha infância para ir a Angola para lutar pela independência de África.

A história dos cinco, eu dizia, é patrimônio da humanidade, acaba de ser premiado...” – como importante prêmio literário – “(...) Evelyn Richardson de 2014, o livro escrito pelo canadense Stephen Kimber *What Lies Across the Water: The Real Story of the Cuban Five...*,” – uma excelente obra narrativa – “(...) como também antes foi premiado Fernando Morais, autor do Livro *Os últimos soldados da Guerra Fria*. E, apesar de o muro de silêncio que se tentou levantar a verdade prevalece.

Assim, apesar de todas as desgraças deste mundo, ainda existem pessoas que acreditam, ainda tem gente que se dá sem olhar. Ou melhor, olhando bem, de que lado está a justiça, de que lado está a beleza, de que lado é o amor. Esse é o verdadeiro legado dos cinco cubanos.

A alternativa é o ódio, o oportunismo, a mentira e o sacrossanto império do mercado que tudo dissolve. Nós não queremos isso para Cuba, não queremos isso para o mundo. Por isso nos enche de felicidade ver esta sala cheia de pessoas que sabem quem são os cinco cubanos e a importância de dedicar-lhes homenagem e reconhecimento.”

Muito, muito obrigada.
(Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registro a presença da Associação dos Deficientes Físicos de Dias D' Ávila; do Sr. Raimundo Cintra, presidente do CNTSS-BA; da Fetracom; de dirigentes do Sindicato dos Petroleiros-BA; de coordenadores da Frente de Luta Popular; da Secretaria de Trânsito e Transportes de Camaçari; do assessor do deputado federal Emiliano José, Lucas Reis; de Sônia Maria Francisca, secretária de Mulher da Fetracom; da Associação dos Moradores da Mata Escura; e do Iapaz, Instituto de Estudos e Ações pela Paz com Justiça Social.

Ouviremos agora o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas.)

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, quero agradecer a presença desta Mesa ilustre, em especial da cónsul Laura e dos demais cónsules. Também agradeço a presença dos estudantes do Colégio Estadual Márcia Mércia – é muito importante essa presença dos estudantes, dos jovens – e de todas as inúmeras entidades já citadas. São muitas nesta sessão especial altamente representativa, neste momento tão

especial.

Portanto, em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradecemos a presença de todos e registramos a nossa solidariedade aos cinco heróis cubanos.

Declaro encerrada esta sessão especial.

(Palmas.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*